

VISUALIDADE E SIGNIFICAÇÃO EM QUINCAS BORBA. *Márcia Schild Kieling, Juracy Ignez Assmann Saraiva* (Centro de Ciências da Comunicação - Mestrado em Linguística Aplicada - UNISINOS).

O romance *Quincas Borba* tem como princípio estruturador o dispositivo do olhar, que se expõe através do processo enunciativo, estabelecendo, em relação às rupturas do *saber* e do *dizer*, as instituídas pelo *olhar* e *ver*. A ênfase atribuída à ocularização na explicitação das ações, a recorrência a metáforas semantizadas pelo olhar na caracterização das personagens, a figurativização dos temas da narrativa pela concepção de imagens visuais são recursos explorados pelo autor para conceber uma narrativa marcada pela ambigüidade. Ela provoca o leitor a perseguir as descrições, mas também a identificar nessas as indiscrições do ângulo crítico-avaliativo, que denuncia a enganosa sedução das aparências. Para se verificar tal ocorrência, faz-se um levantamento dos elementos relacionados à visualidade, procedendo-se à sua análise, a fim de que se perceba qual a significação que o seu emprego confere à narrativa. Outro procedimento consiste em um cotejo entre as duas versões da obra — a primeira, publicada em folhetim, e a segunda, em livro — através do qual é possível evidenciar a importância atribuída por Machado de Assis à exploração de procedimentos técnico-discursivos na concepção de suas produções, já que o autor recorreu a diversas modificações para chegar ao resultado final deste romance que se converteu em uma de suas mais reconhecidas obras. (FAPERGS).